



CARACTERIZAÇÃO DO CARCINOMA METAPLÁSICO DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA MARIA ROMANI; CARLA CAROLINE MONTEIRO RODRIGUES DE ARAÚJO;
ARNALDO NETO DA CUNHA BANDEIRA; THAMY YAMASHITA SHIBAYAMA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a 2ª neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Nesse sentido, ao se analisar acerca do panorama geral dessa patologia, nota-se o carcinoma metaplásico, o qual diz respeito a um grupo heterogêneo de carcinomas invasivos de mama que possui a capacidade de diferenciação do seu componente glandular carcinomatoso em um componente escamoso ou mesenquimal. Apenas aproximadamente 1% de todos os carcinomas invasivos de mama são desse subtipo, contudo, são agressivos e possuem uma deficiência no que diz respeito ao seu tratamento alvo, o que denota a necessidade do aprofundamento acerca dos estudos sobre essa patologia. **OBJETIVO:** Assim, buscou-se compreender os fatores que colaboram para o desenvolvimento do carcinoma metaplásico de mama, tendo em vista elucidar acerca dessa temática. **METODOLOGIA:** Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através de ferramentas on-line de busca por artigos científicos em inglês e português, como *Google Scholar*, PubMed e Scielo, entre os anos de 2016 e 2022. **RESULTADO:** Assim, constatou-se que é de extrema importância realizar o diagnóstico precoce, devido a agressividade e ao risco de metástase a distância, pois diferente dos outros carcinomas mamários, metastatiza através da via hematogênica, acometendo principalmente pulmão e cérebro, dificilmente acometendo linfonodos axilares. Esse tipo de câncer apresenta um rápido crescimento, característica de massa palpável, crescimento acelerado e invasivo. Ademais, por ser uma patologia heterogênea e rara, apresenta barreiras a serem superadas, quanto a dificuldade no diagnóstico, pois não apresenta marcadores de imunoistoquímica mais específicos, o que destaca a necessidade de tecnologias mais complexas, como a técnica de microarranjo de DNA, diante dos distintos perfis genômicos que possuem baixa capacidade de resposta terapêutica. Por fim, o fator de risco mais importante é o tamanho do tumor ao diagnóstico, tendo então relação direta com o prognóstico do câncer. **CONCLUSÃO:** Por fim, infere-se que desafios relacionados à complexidade diagnóstica e a dificuldade de resposta ao tratamento são os fatores mais importantes, tendo em vista a facilidade de metastatização via hematogênica para pulmão e cérebro, o que demonstra a importância de estudos que busquem terapias mais eficazes e diagnósticos mais simples.

Palavras-chave: Câncer de mama, Carcinoma metaplásico, Diagnóstico, Terapia, Neoplasia.